

Glossário conceitual do pensamento decolonial*

Pensamento decolonial: quadro referencial proposto por Quijano e desenvolvido por Mignolo, Grosfoguel e outros, que avança a partir dos conceitos de colônia, colonização, colonialismo, e propõe os conceitos de colonialidade do poder, colonialidade do conhecimento e colonialidade do ser.

Colônia: forma histórica, de origem romana, de organização da exploração da terra com base em assentamentos humanos em zonas de fronteira, formados por colonos. Com a primeira globalização do modo de produção capitalista, esse modelo resultou num processo de conquista de territórios, principalmente na ocupação do continente americano, sobretudo América Latina e Caribe, chamado de colonização.

Colonização: processo militar-mercantil-eclesiástico de construção histórica das relações de exploração e dominação, em todos os âmbitos das formações sociais, nas dimensões econômica, social e político-ideológica. Para Quijano, las tres instancias centrales respecto de las cuales se ordenan esas relaciones conflictivas de explotación/dominación no capitalismo son el trabajo, la raza y el género, principalmente, nos modos de vida das formações culturais submetidas no contexto do colonialismo.

Colonialismo: modelo de exploração econômica e dominação política, social e cultural sobre territórios e povos conquistados durante a expansão do capitalismo em sua fase mercantil, viabilizando a acumulação primitiva de excedente econômico que financiou a revolução industrial nos países europeus. Com a consolidação do capitalismo industrial e a independência política dos países latino-americanos, esse modelo foi atualizado como neocolonialismo e imperialismo, respectivamente nos continentes africanos e extremo-orientes, no percurso para se conformar como um capitalismo globalizado.

Colonialidade: compreende as matrizes de poder e os padrões de ação que, como herança histórica da colonização e do colonialismo, compõem e definem a estrutura política das formações sociais contemporâneas, mesmo daquelas nações que, por processos históricos próprios, alcançaram independência política sem escapar dos laços de dominação baseados na dependência econômica e na dominação cultural. Trata-se de uma cosmovisão tem como eixo articulador central a idéia de modernidade, noção que captura complexamente quatro dimensões básicas: 1) a visão universal da história associada à idéia de progresso (a partir da qual se constrói a classificação e hierarquização de todos os povos, continentes e experiências históricas); 2) a “naturalização” tanto das relações sociais como da “natureza humana” da sociedade liberal-capitalista; 3) a naturalização ou ontologização das

múltiplas separações próprias dessa sociedade; e 4) a necessária superioridade dos conhecimentos que essa sociedade produz (“ciência”) em relação a todos os outros conhecimentos.

Contra-colonialidade: estratégias e processos de resistência, luta e superação da colonialidade vigente nas formações sociais e econômicas herdeiras do colonialismo. Alguns autores utilizam os termos decolonialidade, decolonial (ou descolonial) e descolonização que, no entanto, revelam inconsistências semânticas em relação ao objeto de referência superadora do ponto de vista político. A dimensão política geral dessa formulação, desde os primeiros momentos, já se revelava com grande clareza como programa de luta emancipatória contra o que se designa como imperialismo, visando à “destrucción de la colonialidad del poder mundial”.

Referências

Bispo Dos Santos, A. *Colonização, Quilombos: modos e significação*. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa - INCTI, 2015.¹

Grosfoguel, Ramón (2008). “Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, p. 115-147.

Mignolo, W. D. (2007). “El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto”. In S. C. Gómez & R. Grosfoguel (Orgs.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 25-46). Bogotá: Siglo del Hombre Editores ; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.

Oto, A. (2008). (s.d.). *Pensamiento descolonial/decolonial*. CECIES - Proyecto diccionario del pensamiento alternativo II Recuperado de <http://www.cecies.org/articulo.asp?id=285>>

Quijano, A. (1992). “Colonialidad y Modernidad-racionalidad”. In H. Bonillo (Org.), *Los conquistados* (pp. 437-449). Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO.



* Precisamente pela transição do português para o espanhol, pela frescura dos temas envolventes, pela discussão totalmente aberta, decidimos, com o coordenador deste dossiê, incluir este glossário que pode dirimir algumas dúvidas imediatas relativamente à leitura de esses textos. (N. do e.)

1. Sobre a crítica da decolonialidade, a favor do contra-colonial.